

O papel do coordenador pedagógico na prática escolar: formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos no Estado do Maranhão

The role of the pedagogical coordinator in school practice: youth and adult teacher's continuing education in the State of Maranhão

Diego Rodrigo Pereira
Francisca das Chagas Silva Lima
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luis-MA - Brasil

Resumo

Esta pesquisa analisou a atuação do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão. O trabalho desenvolveu-se através de uma abordagem qualitativa, revisão bibliográfica, análise de documentos legais e coleta de dados na Assessoria de Educação de Jovens e Adultos, ligada à Supervisão de Modalidades de Ensino, da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, através de entrevista semiestruturada. Na análise dos resultados da pesquisa, identificou-se que essa formação continuada vem sendo organizada na própria escola, através do coordenador pedagógico, aprimorando as metodologias de ensino, aulas e demais atividades dos professores, nas especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Nas considerações finais, compreendeu-se que tais atividades vêm auxiliando os professores a atuarem com estratégias de ensino adequadas, transformando a escola em um ambiente agradável aos alunos dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Formação continuada; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

This research analyzed the performance of the pedagogical coordinator in the youth and adult teacher's continuing education in the State Public School Network of Maranhão. The work was developed through a qualitative approach, bibliographical review, analysis of legal documents and data collection in the Advisory Office of Youth and Adult Education, linked to the supervision of teaching modalities, of the Maranhão Education State Secretariat, through semi-structured interview. In the analysis of research results, it was identified that this continuing education has been organized in the school itself, by the pedagogical coordinator, improving teaching methodologies, classes and other activities of teachers, in the specificities of youth and adults education. In the final considerations, it was understood that such activities have been helping teachers to act with appropriate teaching strategies, transforming the school into pleasant environment for students of this type of teaching.

Keywords: Pedagogical coordinator; Continuing education; Youth and adults education.

Introdução

A escola é uma instituição social organizada para contribuir no desenvolvimento da aprendizagem e formação cidadã dos alunos. A gestão pedagógica de uma escola é a responsável pelo gerenciamento da parte educativa e formativa, cabendo estabelecer não só as diretrizes norteadoras do ensino-aprendizagem, mas cumprir o currículo escolar e acompanhar o desempenho de alunos e professores, com base na proposta pedagógica da escola. Para que isso aconteça, efetivamente, o diretor escolar e o coordenador pedagógico, responsáveis no caso da gestão pedagógica, devem propor uma metodologia de ensino que responda às características da instituição, cujo foco esteja voltado para a qualidade nas aulas.

Na perspectiva de uma gestão escolar comprometida com o ensino e aprendizagem dos alunos, destaca-se a formação continuada dos professores como um instrumento determinante na qualidade das aulas. Desse modo, o coordenador pedagógico é o profissional da gestão escolar que tem a responsabilidade de aprimorar as metodologias de ensino, as aulas e demais atividades programadas na escola, em face da constante necessidade de capacitação dos professores com relação aos principais interesses dos alunos e mudanças na sociedade, contribuindo, assim, para que as pessoas, ao concluírem seus estudos, estejam bem preparadas para enfrentar os desafios encontrados no mundo do trabalho.

Sobre a formação continuada na área da educação, Diniz, Moraes e Oliveira (2017, p. 19), compreendem que “nos últimos anos, a formação continuada dos profissionais de educação, particularmente de professores, tem sido alvo de frequentes discussões no tocante à qualidade de ensino associada à profissionalização e valorização desses profissionais”. Esses autores destacam, ainda, que a própria atuação do coordenador pedagógico, também demanda uma formação continuada que amplie suas condições de trabalho.

Considerando as diferentes modalidades da Educação Básica e a necessidade de capacitação do professor na especificidade que ele atua, elegeu-se para a presente pesquisa, a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujas aulas requerem metodologias para trabalhar com alunos que possuem contextos socioeconômicos e culturais distintos, vidas marcadas por frequentes reprovações e

interrupções de estudos e, principalmente, pela inserção e conclusão da escolarização básica fora da idade própria.

A EJA¹ é uma modalidade de ensino consolidada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, com o objetivo de democratizar o ensino no Brasil, possibilitando que jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso aos Ensinos Fundamental e Médio na idade apropriada, possam concluir a Educação Básica em condições educacionais que considerem suas particularidades, aspirações, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta que a formação nos cursos de licenciatura dificilmente compreende disciplinas sobre os fundamentos teórico-metodológicos da EJA, a escola torna-se um espaço privilegiado para a realização de cursos de formação continuada de professores dessa modalidade de ensino, oferecendo o suporte necessário para potencializar suas aulas e atuar com qualidade. A programação desses cursos deve ser assumida com responsabilidade, por apresentar uma diversidade de alunos e cujos professores devem atuar de maneira adequada.

Diante dessas considerações iniciais, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a atuação do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores da EJA na Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão. O trabalho desenvolveu-se através de uma abordagem qualitativa, com uso de revisão bibliográfica e análise de documentos legais, além da coleta de dados na Assessoria de EJA, ligada à Supervisão de Modalidades de Ensino, da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc/MA), onde foi realizada entrevista semiestruturada com uma profissional que, ao longo do artigo, será identificada pelo cargo que ocupa na instituição.

Utilizaram-se como suporte teórico os textos de tais autores: PLACCO e ALMEIDA (2006), BARROS (2004), CLEMENTI (2006), DANTAS (2012), DINIZ, MORAES e OLIVEIRA (2017), DUBLANTE e SOUSA (2017), LOCATELLI E PAREDES (2008), MACHADO (2008), MENDES (2007), ORSOLON (2006), SANTOS e NASCIMENTO (2008) e SOUZA (2006). Ainda, foram analisados os seguintes documentos legais: LDB n. 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

Após a análise e interpretação do referencial teórico e os dados coletados no campo empírico, procedeu-se a elaboração deste artigo, que tem como temas norteadores: Gestão da coordenação pedagógica; Formação continuada de professores; Educação de Jovens e Adultos.

A relevância desta pesquisa reside em demonstrar a importância da coordenação pedagógica na prática escolar, através da realização de cursos de formação continuada que orientem o trabalho do professor para o ensino de qualidade na EJA, preparando os alunos para participação ativa na sociedade e enfrentamento das principais exigências do mercado de trabalho e continuação dos estudos.

Atuação do Coordenador Pedagógico na Formação Continuada dos Professores

A gestão de uma escola é planejada e executada respeitando uma estrutura hierárquica, na qual são delegadas responsabilidades aos diferentes sujeitos que integram a comunidade escolar. Esse processo de divisão de tarefas compreende o princípio da gestão democrática e participativa, em que é dada a oportunidade a diferentes pessoas de participarem nas decisões que são tomadas no cotidiano da instituição.

Nessa hierarquia, encontra-se o coordenador pedagógico, profissional da educação, preferencialmente graduado em pedagogia, com a função de “planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e avaliar todas as atividades pedagógicas e curriculares da escola” (DUBLANTE e SOUSA, 2017, p. 181/182). Anteriormente, esse profissional tinha características de controle e fiscalização dos professores e alunos, entretanto, com as novas dinâmicas educacionais, o coordenador pedagógico passou a orientar o trabalho coletivo para a melhoria das ações pedagógicas, através da construção de uma proposta de trabalho que colabora nas ações diárias da escola.

Segundo Placco e Almeida (2006, p. 12), “é possível categorizar a ação coordenadora nas escolas em três dimensões: articuladora, formadora e transformadora”. De acordo com os autores (2006), dada essa categorização, a coordenação pedagógica articula ações de capacitação para os professores com as demais ações da escola, reserva espaços para os professores trabalharem seus problemas específicos como ponte entre os cursos de capacitação e a rotina de trabalho e, incentiva a transformação da postura do professor.

No que se refere à dimensão formadora, destaca-se, especificamente, o aprimoramento do corpo docente através da programação de ações que viabilizem mudanças na sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impactos produtivos e

atingindo as necessidades existentes no espaço escolar (CLEMENTI, 2006), o que sugere a realização de atividades de formação continuada dos professores.

Estudos como o realizado por Diniz, Moraes e Oliveira (2017), revelam que, em algumas Redes de Ensino, um número significativo de coordenadores pedagógicos não são pedagogos, ou seja, possuem formação inicial em diversas licenciaturas e bacharelados. No entanto, isso não implica que não exerçam suas atividades com o compromisso e a qualidade exigida, logo, compreende-se que os mesmos devem realizar cursos de capacitação em coordenação pedagógica, didática e metodologias, para que assim possam organizar a formação continuada dos professores.

Nesse sentido, compreende-se que devem ser dadas as devidas condições para o trabalho no âmbito da coordenação pedagógica. Segundo Dublante e Sousa (2017, p. 181), “a falta de um trabalho de formação para o coordenador pedagógico interfere diretamente em sua prática profissional, visto a necessidade destes em se qualificarem para desenvolver um trabalho com maior nível de reflexão sobre o seu fazer”.

Dadas as condições necessárias para o trabalho do coordenador pedagógico, o mesmo se depara com a responsabilidade de capacitação dos professores da sua escola e, de acordo com Souza (2006, p. 27), “a necessidade da formação contínua do professor é uma realidade que o coordenador pedagógico tem de enfrentar”. Para Orsolon (2006), conduzir os professores a uma nova postura significa contar com a possibilidade de transformar a realidade e também confiar na escola como um espaço para isso.

Nesse sentido, a promulgação da LDB n. 9.394/1996, estabelece a formação continuada dos professores para atender às especificidades do exercício das suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tendo como fundamentos, entre alternativas, a capacitação em serviço. (BRASIL, 1996).

Além da LDB, principalmente nas alterações realizadas após a sua promulgação, algumas políticas educacionais que orientam a formação docente também recomendam a formação continuada dos professores em serviço, entre as quais se destacam: o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n. 13.005/14, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica – Resolução n. 2/2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Política Nacional de

O papel do coordenador pedagógico na prática escolar: formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos no Estado do Maranhão

Formação de Profissionais da Educação Básica – Decreto n. 8.752/2016 do Ministério da Educação (MEC).

Desse modo, a formação docente de forma continuada refletindo sobre questões pertinentes ao ensino-aprendizagem dos alunos dá relevância à dimensão formadora do coordenador pedagógico, ou seja, destaca esse profissional como o agente responsável em garantir que professores possam aprofundar e atualizar seus conhecimentos através de cursos e encontros realizados na própria escola.

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio. (ORSOLON, 2006, p. 23)

Depreende-se, a partir da citação da autora, a importância da organização da formação continuada dos professores assumida pelo coordenador pedagógico na própria escola, devendo o coordenador pedagógico, enquanto agente responsável por essa formação, assessorar o trabalho do professor, e não trabalhar por uma única lógica ou como se tivesse todas as repostas para os problemas que inquietam os professores.

A Formação Continuada dos Professores da EJA na Rede Pública Estadual do Maranhão

O trabalho na coordenação pedagógica através de cursos de formação continuada organizados na escola é importante para o desenvolvimento de práticas docentes específicas destinadas a um público com necessidades educacionais diferenciadas, uma vez que a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura dificilmente contempla os conhecimentos próprios para trabalhar na EJA, e ainda, são raras as oportunidades de capacitação voltadas a essa área de atuação, para os professores que desejam aperfeiçoar seus conhecimentos didáticos.

Segundo Machado (2008), o jovem ou adulto que retorna à escola depois de vários anos fora dela, possui a expectativa de aprender algo que facilite, em alguma medida, o seu cotidiano, ou seja, a educação deve ser vista na perspectiva de um direito ao longo da vida e não por uma concepção compensatória. Com isso, um curso de formação continuada que proporcione conhecimentos em EJA, pode ser muito útil, quando se tem a perspectiva de gerar resultados positivos na vida dos alunos.

É importante destacar que os dispositivos legais que orientam a EJA também fomentam a qualificação dos professores nas especificidades dessa modalidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, por exemplo, estabelecem que devam ser organizados cursos de formação continuada dos professores apoiados em investigações de problemas dessa modalidade de ensino, em práticas educativas com articulação de teoria e prática, e utilização de métodos e técnicas que façam uso de códigos e linguagens apropriados às situações de aprendizagem específicas da EJA (BRASIL, 2000).

Com base nas orientações legais e condições de trabalho na Seduc/MA, na Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão, de acordo com a entrevista da coordenadora de medidas socioeducativas, “a formação continuada dos professores da EJA é organizada pelos coordenadores pedagógicos das próprias escolas”². Para que se compreenda como ocorre essa proposta de formação continuada, é importante destacar como tal formação acontecia até o ano de 2017.

Segundo a entrevista da coordenadora de medidas socioeducativas:

A Seduc/MA, através da Supervisão de Educação de Jovens e Adultos (Supeja), realizava encontros mensais com os coordenadores, supervisores e professores das escolas com EJA. Os encontros obedeciam a um planejamento por área do conhecimento e envolvia somente os profissionais das escolas localizadas nos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Alguns encontros eram realizados somente com os coordenadores e supervisores para que pudessem capacitar os professores na própria escola. No interior do estado, apenas eram encaminhados os materiais didáticos para os coordenadores realizarem o treinamento dos professores nas escolas, já que a Supeja não tinha orçamento para pagamento e deslocamento de técnicos para a realização de cursos de formação. Por conveniência das Unidades Regionais de Educação (UREs), que envolvia tanto a disponibilidade técnica quanto orçamentária, eram organizados encontros com professores e coordenadores pedagógicos³.

De acordo com Pereira e Lima (2017), em face do elevado número de professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão atuar sem os conhecimentos específicos para trabalhar com jovens, adultos e idosos, esses encontros mensais oportunizavam momentos de discussões e apresentavam modelos de atividades referentes a EJA, servindo de referência para os professores adaptarem a realidade de cada escola.

Entretanto, no ano de 2019, ocorreram mudanças na estrutura da Seduc/MA, dentre as quais, destaca-se a Supeja que se transformou em Assessoria de EJA, ligada à Supervisão

O papel do coordenador pedagógico na prática escolar: formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos no Estado do Maranhão

de Modalidades de Ensino, que abrange outras assessorias: Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Quilombola. Referida transformação ocasionou mudanças relacionadas ao processo de formação continuada dos professores da EJA, e segundo relato da entrevistada:

Não realizamos mais a formação continuada dos professores da EJA, muito menos dos coordenadores e supervisores das escolas, pois com a transformação em Assessoria de EJA, teve uma diminuição no quadro de profissionais que anteriormente pertenciam a Supeja. Não existem profissionais suficientes para continuar com as capacitações que anteriormente aconteciam, e ainda, o setor de EJA, enquanto uma assessoria, não tem mais tantas responsabilidades com as escolas que oferecem essa modalidade de ensino. Assim, as escolas programam, através dos seus coordenadores pedagógicos, os cursos de formação continuada nas próprias escolas, com base nos temas que atendam às necessidades dos seus alunos, da escola e da própria modalidade. Caso precisem de um apoio técnico da Assessoria de EJA, devem encaminhar uma solicitação que será atendida de acordo com a disponibilidade de técnicos para deslocamento até a escola⁴.

Dada essas novas condições de funcionamento no setor de EJA da Seduc/MA, o trabalho do coordenador pedagógico se tornou essencial no que se refere à capacitação dos professores na escola. Para tanto, o coordenador pedagógico deve munir-se de conhecimentos importantes sobre essa modalidade de ensino, superando os principais problemas ocasionados pela formação inicial da maioria dos professores. O coordenador assume a responsabilidade de assessorar o professor na elaboração de aulas e avaliações, aproximando-as das especificidades da EJA.

Propor ao professor uma prática inovadora é uma tarefa desafiadora para o coordenador, porque conduz a um momento de criação conjunta, ao exercício da liberdade e às possibilidades efetivas de parceria. Acompanhar esse trabalho possibilita desencadear um processo de reflexão na ação (formação continuada) durante o qual o professor vivencia um novo jeito de ensinar e aprender e, mediante essa nova experiência, revê sua maneira de ser e fazer, pois a inovação incide em sua pessoa e em sua atividade profissional. Visualizar novas perspectivas, movimentar o cotidiano do professor desencadeiam um movimento de busca pelo conhecimento, à medida que ele precisa recorrer a outros repertórios e procurar ajuda. Nesse processo, o professor assume a formação continuada, movido por uma necessidade interna, embora gerada por uma demanda externa, aprendendo a aprender e transformar-se. Ao propor práticas inovadoras, é preciso que o coordenador as conecte com as aspirações, as convicções, os anseios e o modo de agir/pensar do professor, para que estas tenham sentido para o grupo e contem com sua adesão. (ORSOLON, 2006, p. 23)

O processo de formação continuada de professores envolve sempre a apresentação de uma prática inovadora. Trata-se de um desafio colocado aos coordenadores

pedagógicos, no qual as experiências dos professores também precisam ser consideradas com o propósito de parceria na construção de novas práticas de ensino.

Segundo Barros (2004, p. 88), “para conhecer o trabalho desenvolvido na escola é necessário considerar o conhecimento dos próprios trabalhadores que, ao pensarem coletivamente suas práticas, podem transformá-las”. Para o autor, a formação continuada de professores exige a participação de todos e demanda certo tempo para a formulação e efetivação de propostas concretas para mudanças. O conhecimento parte da própria realidade, nela devendo atuar para o alcance das transformações desejadas, identificadas e propostas pelos próprios trabalhadores.

Segundo Mendes (2007, p. 111):

O processo de reflexão contínua e permanente do professor é uma forma de avaliar o próprio trabalho desenvolvido na sala de aula, a fim de perceber as implicações da prática pedagógica na sua formação, assim como perceber a importância dessa prática na vida dos alunos. Desse modo, uma reflexão na e sobre a prática docente contribuirá para o redirecionamento do fazer pedagógico em busca do aperfeiçoamento da ação docente. A ação-reflexão-ação permite perceber, entre outras coisas, se o trabalho desenvolvido dentro e fora da sala de aula está atendendo as expectativas dos alunos, seus interesses e os propósitos da disciplina.

Além de considerar as experiências dos professores no processo de formação continuada, os alunos também devem ser ouvidos. A gestão pedagógica, tendo como princípio a gestão democrática e participativa, deve ouvir os diferentes sujeitos envolvidos com o ensino-aprendizagem que existe na escola, e o aluno inclui-se nesse cenário.

O aluno é um dos agentes mobilizadores da mudança do professor; assim, é fundamental planejar situações que permitam, efetivamente, sua participação no processo curricular da escola. Criar oportunidades e estratégias para que o estudante participe, com opiniões, sugestões e avaliações, do processo de planejamento do trabalho docente é uma forma de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativos para ambos (constam dessas oportunidades espaço nos planos de ensino para unidades decididas pelo grupo, disciplinas eletivas, cuja temática seja construída a partir de sugestões e necessidades dos alunos; espaços para ouvi-los, sistematicamente, a respeito do processo escolar que estão vivenciando, entre outras). O olhar do aluno instiga o professor a refletir e avaliar, com frequência, seu plano de trabalho e redirecioná-lo. É também oportunidade para o professor produzir conhecimento sobre seus alunos (dimensão da formação continuada) e vivenciar posturas de flexibilidade e de mudança. (ORSOLON, 2006, p. 24)

É muito importante a integração entre equipe gestora, docentes e discentes, no planejamento pedagógico da escola, dialogando e levantando questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, destacando os acertos e erros que ocorrem. Os

O papel do coordenador pedagógico na prática escolar: formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos no Estado do Maranhão

conhecimentos dos coordenadores e professores precisam dialogar na proposição das atividades pedagógicas da escola, mas também os alunos precisam ser ouvidos, e em se tratando da EJA, devem ser considerados seus anseios, perfis e faixas etárias.

Compreende-se que a formação continuada como vem ocorrendo na Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão, conforme recomendam as orientações legais da EJA, deve apoiar-se em investigação dos problemas dessa modalidade de ensino, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas, em desenvolvimento do ensino que articule teoria e prática, e na utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados à aprendizagem do seu público (BRASIL, 2000).

O coordenador pedagógico deve estar preparado para a realização da formação continuada dos seus professores dentro do que prescreve as orientações legais da EJA. Isso exige que o próprio coordenador se especialize constantemente e assuma o trabalho de formação continuada com responsabilidade, não o relegando a um segundo plano pela falta de tempo e planejamento, como observa-se em algumas escolas. Além disso, os cursos devem fundamentar teoricamente suas observações, atender às exigências do currículo, difundir novidades da educação e metodologias inovadoras, variar nos temas, gerar reflexões e ter aplicação prática, superando o obstáculo da falta de disciplinas específicas de EJA nos cursos de licenciatura.

Santos e Nascimento (2008, p. 18/19), compreendem que “a formação inicial, considerada essencial para a qualificação profissional dos professores, tem-se apresentado com pouca eficácia, demonstrando que não é, por si mesma, garantia de qualidade”. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada de professores.

Contudo, a pesquisa em questão, por não se tratar de um estudo *in loco*, não dar sustentabilidade para interpretar que as formações continuadas realizadas em âmbito escolar conseguem atender as expectativas do professor que atua na EJA, inclusive, sequer pode-se inferir que nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão, seus coordenadores pedagógicos realizam tais formações, pois, na condição de Assessoria de EJA, o setor se exime tanto da oferta quanto do controle e acompanhamento da capacitação de seus profissionais.

Ainda assim, destaca-se que a formação continuada, por si só, também não representa a superação dos problemas ocasionados pela má formação inicial, pois alguns

programas de capacitação de professores não apontam estratégias de enfrentamento de questões presentes em sala de aula e adequadas para abordar os conteúdos didáticos, ou seja, não conciliam teoria e prática. É necessário que o coordenador pedagógico assuma esse trabalho com seriedade, principalmente quando se considera que os professores trabalham em modalidades pouco discutidas durante a sua formação inicial.

A respeito da falta de articulação entre teoria e prática nos cursos de formação continuada, Locatelli e Paredes (2008), compreendem a existência de uma disparidade entre as teorias acadêmicas e a realidade vivenciada nas escolas. Em se tratando da realidade que permeia a EJA, as discussões para o enfrentamento de problemas de evasão, repetência e violência, por exemplo, muitas vezes não se fazem presentes nesses cursos. Também não são vistas as devidas orientações para os professores trabalharem com alunos de diferentes faixas etárias numa mesma sala de aula.

Dantas (2012, p. 148), enfatiza que “o papel do professor vem assumindo novas características, uma vez que precisa responder às constantes mudanças da sociedade”. Para o autor, a formação dos profissionais da EJA deve estar atenta quanto à diversidade da clientela formada por jovens e adultos trabalhadores, suas peculiaridades, diferenças culturais, experiências de vida, histórias, saberes e características específicas, e na condição de sujeitos históricos. Considerados esses aspectos, os professores poderão vislumbrar nos cursos de formação continuada, a relação entre teoria e prática vivenciada cotidianamente no interior da sala de aula.

Dessa forma, entendeu-se que os coordenadores pedagógicos devem ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos através de pesquisas, leituras e trocas de experiências, para que possam melhorar a formação do professor da EJA, no âmbito da vivência da formação continuada na própria escola, comprometendo-se essencialmente com a emancipação dos alunos. Considerados esses aspectos, o papel desenvolvido pelo coordenador, enquanto formador no próprio ambiente escolar, será facilitador do trabalho de sala de aula desenvolvido cotidianamente pelos professores da modalidade de ensino em questão, contribuindo para uma escola de qualidade e responsabilidade aos anseios das pessoas que as procuram, mesmo que fora da idade própria.

Considerações Finais

O papel do coordenador pedagógico na prática escolar: formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos no Estado do Maranhão

O coordenador pedagógico, no que compreende sua atuação na escola, pode realizar encontros para capacitação dos professores, considerando que a formação nos cursos de licenciatura dificilmente contempla os conhecimentos necessários para atuar nas diferentes modalidades da Educação Básica. A atuação do coordenador pedagógico, por sua vez, também demanda os conhecimentos teóricos e práticos necessários para realizar a capacitação de professores, ou seja, requerendo, assim, um preparo para debater sobre diferentes temáticas, entre elas a EJA.

A EJA é uma modalidade cuja proposta de ensino exige metodologias diferenciadas que atendam aos anseios das pessoas que a procuram, reparando-lhes a falta de oportunidades escolares na idade própria, inserindo-as na sociedade caracterizada pela exclusão nas oportunidades de trabalho, no acesso à Educação Superior, e também nos processos de sociabilidade que demandam a aquisição de conhecimentos escolares importantes para a construção de novas relações sociais.

Resulta que no caso do uso de metodologias apropriadas na EJA, estas devem responder aos anseios das pessoas que as procuram, reduzindo as elevadas taxas de evasão e reprovação escolar. Para tanto, faz-se necessário que os professores estejam qualificados em competências e habilidades que deem condições de realização de aulas relevantes e comprometidas com a aprendizagem dos alunos.

Observou-se, quanto à formação continuada dos professores da EJA na Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão, que as escolas e seus coordenadores pedagógicos, assumem a responsabilidade de organizar essas formações. Cada escola faz sua programação considerando o que acha mais conveniente, auxiliando seus professores a atuarem com estratégias de ensino adequadas, transformando a escola em um ambiente agradável para os alunos.

Cabe sugerir, através desta pesquisa, que a Assessoria de EJA da Seduc/MA acompanhe a realização dessas capacitações de professores organizadas pelos coordenadores pedagógicos, tendo inclusive sob seu controle todos os dados referentes à periodicidade dos encontros, os temas discutidos e as necessidades de cada escola, para que, enquanto assessoria, tal setor possa orientar melhor os coordenadores e intermediar junto a Seduc/MA os suportes necessários à realização das formações continuadas.

Considerando o tema desta pesquisa, buscou-se contribuir com a discussão sobre a formação continuada de professores da EJA organizada pelo coordenador pedagógico na

própria escola, para obtenção de um ensino de qualidade. Levando em conta as especificidades da referida modalidade de ensino e assumida com responsabilidade no âmbito da gestão pedagógica, essa formação pode ser útil, uma vez que auxilia os professores na formação educacional dos alunos, tornando a escola um espaço prazeroso, elevando a autoestima e aprendizagem das pessoas que procuram a escolarização básica, embora tardiamente.

Referências

BARROS, Maria Elizabeth Barros de. As comunidades ampliadas de pesquisa: construindo conhecimento nas escolas a partir das experiências dos educadores. In: LINHARES, Célia Frazão Soares. **Formação continuada de professores: comunidade científica e poética – uma busca de São Luís do Maranhão**. Rio de Janeiro: DPEA, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 jul. 2000.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

DANTAS, Tânia Regina. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 21, n. 37, p. 147-162, jan./jul. 2012.

DINIZ, Camila Castro; MORAES, Lélia Cristina Silveira de; OLIVEIRA, Francisca das Chagas Lima. Formação continuada de coordenadores pedagógicos no contexto do Programa Nacional Escola de Gestores: tecendo percursos. In: **Formação continuada de coordenadores pedagógicos: discutindo políticas e contextos**. São Luís: EDUFMA, 2017.

DUBLANTE, Carlos André Sousa; SOUSA, Karla Cristina Silva. Coordenação pedagógica: novos caminhos para a melhoria da qualidade da educação. In: **Formação continuada de coordenadores pedagógicos: discutindo políticas e contextos**. São Luís: EDUFMA, 2017.

LOCATELLI, Arinalda Silva; PAREDES, José Bolívar Burbano. O cotidiano dos (as) professores (as) do ensino fundamental e a possibilidade da práxis no processo de formação continuada. In: NASCIMENTO, Ilma Vieira do; MELO, Maria Alice. **DESAFIOS PEDAGÓGICOS: na formação e trabalho docente e na avaliação**. São Luís: EDUFMA, 2008.

O papel do coordenador pedagógico na prática escolar: formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos no Estado do Maranhão

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudanças. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n 2-3, jan./dez., 2008.

MENDES, Bárbara Maria Macêdo. Formação de Professores Reflexivos: limites, possibilidades e desafios. In: SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. **FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA: diferentes contextos de análises**. Teresina: EDUFPI, 2007.

PEREIRA, Diego Rodrigo; LIMA, Francisca das Chagas Silva. FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: aspectos legais e implementação de ações direcionadas aos professores da educação básica. **Revista Cadernos de Pesquisa**, Maranhão, v. 24, n. 3, set./dez., 2017.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O sucesso da coordenação pedagógica no Projeto Classes de Aceleração. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SANTOS, Eloiza Marinho dos; NASCIMENTO, Ilma Vieira do. FORMAÇÃO CONTINUADA: concepções e políticas. In: NASCIMENTO, Ilma Vieira do; MELO, Maria Alice. **DESAFIOS PEDAGÓGICOS: na formação e trabalho docente e na avaliação**. São Luís: EDUFMA, 2008.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

Notas:

1. No estado do Maranhão, também denominada de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai), por incluir a categoria idoso na Lei n. 10.099/2014 - Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão (PEE-MA).
2. Informação verbal. Dados obtidos através da entrevista realizada em 24/01/2019.
3. Informação verbal. Dados obtidos através da entrevista realizada em 24/01/2019.
4. Informação verbal. Dados obtidos através da entrevista realizada em 24/01/2019.

Sobre os autores

Diego Rodrigo Pereira

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor do Departamento de Educação e Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: diegoantropologo@hotmail.com
Orcid: 0000-0002-9176-4908

Francisca das Chagas Silva Lima

Doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Programa de Pós-Graduação/Mestrado e Doutorado em Educação e do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: fransluma@bol.com.br Orcid: 0000-0001-9654-0797

Recebido em: 16/05/2019

Aceito para publicação em: 05/07/2019